

Mundo

Morre soldado dos EUA.

Um soldado norte-americano morreu no Iraque neste sábado enquanto comandava uma patrulha de combate nas proximidades de Bagdá.

Perigo. Resíduos já estão obstruindo a órbita terrestre; especialistas sugerem uma limpeza cósmica

Lixo espacial aumenta muito e preocupa os cientistas

Cerca de 19 mil objetos estão no espaço. Parte desse material é sucata e ameaça a Terra

VIENA, ÁUSTRIA

■ Pense em um depósito de lixo galáctico. Com uma recente colisão envolvendo um satélite ainda fresca nas mentes, os participantes de um encontro desta semana na capital austríaca, Viena, discutem formas de lidar com os resíduos espaciais - lixo que está obstruindo a órbita ao redor da Terra.

Alguns sugerem que uma limpeza cósmica é o mais indicado. Outros apontam que o tempo, a energia e o dinheiro podem ser melhor empregados para minimizar a probabilidade de futuras colisões, com a melhoria no compartilhamento de informações.

As discussões informais envolvendo o encontro do Comitê das Nações Unidas para os Usos Pacíficos do Espaço, que começaram no dia 9 e terminaram a sexta-feira, cresceram com a colisão entre um satélite militar russo abandonado e um satélite comercial Iridium norte-americano. O incidente do dia 10, ainda sob investigação, gerou lixo espacial capaz de circundar a Terra e ameaçar outros satélites pelos próximos 10 mil anos.

Eles se somam à quantidade já preocupante de sucata ao redor do planeta. Nicholas L. Johnson, cientista chefe da Nasa para entulho espacial,

atrás do lixo - ou mandá-lo para um altitude maior, antes de ele ter a oportunidade de se chocar com algo.

"O ambiente hoje está bom, porém deve piorar, portanto preciso começar a pensar no futuro e como posso limpar isso em algum momento do futuro", disse ele. Johnson é coautor de um estudo da Academia Internacional de Astronáutica que avalia as formas de se extrair lixo espacial da órbita da Terra.

Algumas das sugestões parecem bastante improváveis. Uma propõe que se prendam balões a pedaços de sucata para aumentar a força da atmosfera, fazendo com que eles voltem à Terra mais rapidamente. Outra, segundo Johnson, prevê que se amarre uma trava eletrodinâmica de 16 quilômetros à sucata. A trava geraria uma corrente, que poderia ser controlada do solo, permitindo aos técnicos trazer a sujeira.

Em 2001, os pesquisadores americanos Donald Kessler e Philip Anz-Meador, que estudam o lixo espacial, afirmaram há uma possibilidade de que, em 20 anos, já não seja mais possível realizar operações em órbitas mais próximas da Terra.

Durante a Guerra Fria, o espaço se tornou o principal terreno de competição entre os Estados Unidos e a antiga União Soviética - uma disputa que atingiu seu ápice com a corrida para conquistar a Lua, na década de 60.



POLUIÇÃO. Imagem divulgada pela Agência Espacial Européia mostra o lixo espacial em órbita em volta da Terra

DIVULGAÇÃO

Nasa para entulho espacial, disse que aproximadamente 19 mil objetos estão presentes atualmente nas órbitas alta e baixa da Terra - incluindo algo como 900 satélites, porém muito disso é apenas lixo.

Johnson estima que, entre os 19 mil objetos, há aproximadamente mil com mais de 10 centímetros, criados pela colisão com o satélite na semana passada, além de muitos outros menores. Ele previu que, se mais lixo se acumular, a probabilidade de acidentes similares - atualmente muito raros - pode aumentar por volta de 2050.

Para Johnson, a "verdadeira solução" a longo prazo é ir

Limpeza poder ser perigoso

■ Muitos cientistas se mostram céticos com a possibilidade de uma limpeza. Richard Crowther, o delegado-chefe da Grã-Bretanha no encontro, sugeriu que extrair a sucata do espaço seria custoso e arriscado, causando mais explosões e colisões que, por sua vez, gerariam mais lixo.

Crowther, um especialista em lixo espacial e nos chamados Objetos Próximos da Terra, sugeriu que era importante melhorar a troca de informa-

ções sobre a localização de objetos em órbita, para minimizar futuras colisões, já que cada acidente cria mais escombros, congestionando mais a órbita terrestre.

"A informação em grande parte existe, mas os donos dos dados tendem a guardá-la para si", afirmou Crowther. Ele ressalta, porém, que os Estados Unidos têm se portado "muito bem" na divulgação desses dados.

Brian Weeden, consultor

técnico da Secure World Foundation, uma organização sem fins lucrativos, sustenta que o cenário ideal envolveria a criação de uma rede global que compilaria dados da localização da sucata, "limpando a casa" para todos.

"A ideia que nós temos é de uma rede na qual vários diferentes países - cada um dos quais com um sensor ou radar - contribuam com dados para um sensor ou radar em uma localização central", disse Weeden.

Europa começa a monitorar sucata espacial

■ A Agência Espacial Europeia (ESA, na sigla em inglês) começou um programa para monitorar a sucata espacial e estabelecer padrões uniformes para evitar futuras colisões bem acima do planeta. Lançada em janeiro, a iniciativa de 50 milhões de euros (US\$ 64 milhões) busca ampliar as informações para cientistas em terra so-

bre estimados 13 mil satélites e outros artefatos feitos pelo homem que orbitam ao redor do planeta. Porém um sistema mundial não deve ser criado para breve. Enquanto os governos dos Estados Unidos, da França e outros países demonstram interesse informal, nenhum governo ainda ofereceu apoio oficial. De acordo com a ESA, aproximadamente 50% dos objetos que podem ser rastreados são derivados de explosões ou colisões na órbita terrestre.